

# Violência e espaço urbano: Dilemas citadinos de Trindade – Go

RIBEIRO, John Carlos Alves<sup>i</sup>; CAVALCANTI, Lana de Souza<sup>ii</sup>; CHAVEIRO, Eguimar Felício<sup>iii</sup>

Palavras chaves: violência urbana, organização do espaço e criminalidade urbana.

## 1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A violência urbana tem sido um dos principais focos da mídia nacional há alguns meses. Isso vem ocorrendo desde os ataques do final de semana de dia das mães – de 12 a 14 de maio, de 2006 – quando foram assassinados 39 agentes, entre policiais militares, policiais civis, guardas municipais e guardas penitenciários, aos mandos do Primeiro Comando da Capital (PCC) – do interior de presídios –, em São Paulo.

Quatro cidadãos comuns também foram vítimas dos ataques. Oito agências bancárias foram metralhadas e 56 ônibus incendiados. Assim, a organização, que se diz de atuação política, deu aos paulistanos um dia de terror. Essa sensação marcou para sempre a vida de quem estava nas ruas da capital paulista no momento das ações ou mesmo de quem as tinha de enfrentar pelas próximas horas ou dias.

Em consequência disso, o que se observou em manchetes de jornais da semana seguinte foi uma infinidade de fotos dos terminais de ônibus da cidade parados e vazios, como jamais se havia visto. Neste mesmo final de semana foi realizada ainda uma rebelião simultânea em 73 presídios do estado, que serviram de amostra do poder e organização do grupo que hoje controla cerca de 90% dos presídios e penitenciárias paulistas.

A partir de então, muito se falou em “terror”, (in)-segurança pública, (in)-competência política – ao lidar com assunto –, crime organizado e violência. Todas essas categorias, se analisadas a fundo, renderiam um vasto estudo sobre o espaço urbano paulistano e seus reflexos para a vida de sua população e do resto do estado de São Paulo. Pensando nisso tentaremos analisar, pelo menos em partes, a possível relação existente entre o fenômeno violência urbana e a organização do espaço e sua construção ao longo do tempo.

O que trouxe à mídia estes assuntos foram os ataques e rebeliões a capital e a cidades paulistas, mas o espaço em que lançaremos olhares é a cidade de Trindade - GO, pertencente à região metropolitana de Goiânia. Isso, justamente, por haver certa facilidade de observação dada pela vivência cotidiana entre esses dois territórios.

Para atingir esse objetivo tornou-se *mister* conhecer a fundo os conceitos de violência e, particularmente, de sua variação em áreas urbanas. Neste sentido buscamos entendê-la por meio de um diálogo com autores que tratam do assunto de forma pertinente.

Santos (2005, p. 5), por exemplo, afirma que

“A violência é uma relação social de imposição. Não há violência sem imposição e não há imposição sem o exercício do poder. Para realizarmos um pensamento tautológico, a violência é uma manifestação do poder e o poder é sempre violento. (e explica ainda) O que significa dizer que o poder é sempre violento? Significa dizer, simplesmente, que ele não é natural e sim uma relação social e como tal é histórico e transitório.”

Para afirmar isso, o autor busca entender o conceito de poder, recorrendo a Michel Foucault para dar significado a sua interpretação. Analisando as obras desse sociólogo, Santos se identifica com os argumentos sobre o exercício do poder, porém, encontra problemas. Para ele

Foucault faz um discurso do poder pelo poder, ou seja, tenta justificá-lo. Em contrapartida afirma que para alguém exercer o poder torna-se necessário, primeiramente, detê-lo em suas mãos.

Já Viana, mais um desses autores, entende a violência urbana

Como um fenômeno social caracterizado pela imposição – pela força física ou por qualquer outra forma de se constringer outro a aceitar algo indesejável ou prejudicial ao desenvolvimento natural do indivíduo ou grupo social – realizada por um indivíduo/grupo social a outro indivíduo/grupo social (...). (Viana, 2004, p. 29).

Em ambas as conceituações observa-se o mesmo problema, eles não especificam que a relação de poder imposta por indivíduo/grupo social sobre outro indivíduo/grupo social deve ocorrer, necessariamente, em um “onde”. Este seria o espaço no qual se estabelecem às relações de poder entre as personagens que o compõem. Um exemplo nacional disso é o “território” sob o controle dos traficantes nas capitais dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Nessas cidades a violência ocorre exatamente como ambos os autores a conceituam, mas as formas com que ela se mostra são exclusivas, o que se comprova quando traçamos comparações entre elas.

Mas para fazer esse tipo de análise precisa-se, a priori, fazer um estudo de como essas relações de poder se fixaram nesse território, o que seria, no exemplo citado, tentar entender como se constituiu historicamente a atual organização espacial dessas cidades. Desta maneira poderíamos entender por que a violência urbana, no Rio de Janeiro – RJ está intimamente ligada ao tráfico de drogas no varejo e, em São Paulo – SP, à organização criminosa PCC, como pôde ser observado nos últimos meses.

O Mesmo Viana, em uma outra obra, diz ainda que “a violência urbana não é a violência que ocorre no espaço urbano e sim a violência derivada da organização do espaço urbano.” (VIANA, 2002, p. 29), pois nas cidades ocorrem vários tipos de situações consideradas violentas que poderiam acontecer em qualquer outro meio, o rural, por exemplo, e nem por isso seriam caracterizadas como violência rural.

Já Michel Misse, em análise a uma coletânea de textos de Machado da Silva sobre a “criminalidade violenta urbana”, destaca pontos importantes de seus argumentos, como o de que

a violência urbana é uma representação [que] tende a ser tomada como um caso particular da violência em geral (outra representação) e assim reduzida a um espaço homogêneo de práticas e modelos de conduta ao longo do qual se distribuem seus vários tipos [...]. A violência urbana como representação, do ponto de vista dos atores, tem um significado singular, que a distingue nitidamente de outras representações da violência em geral. É objetivamente adequada, normativamente impregnada e produz resultados objetivos.

O entendimento desse conceito nos permite uma busca por resposta à seguinte questão: seria a “violência urbana” em Goiânia e seu entorno uma consequência do fenômeno de urbanização, ou seja, suas origens estariam ligadas à origem da metrópole e suas adjacências? Ao final deste trabalho espera-se obter resposta significativa a essa questão tão importante.

## **2. OBJETIVOS**

O que estamos pretendendo com esse trabalho é entender o fenômeno violência urbana em Trindade-GO nos três últimos anos e relacioná-lo com a produção do espaço trindadense e sua atual organização. Nesse sentido buscaremos também verificar se há uma relação com a constituição da região metropolitana de Goiânia. Por último tentaremos espacializar o fenômeno

violência urbana no município para saber que áreas são mais afetadas e que parcela da população está mais sujeita a esse problema.

### **3. METODOLOGIA**

Para se atingir esses objetivos, começamos pela realização de uma pesquisa bibliográfica. Essa serviu para se obter um melhor domínio teórico do assunto e um maior reconhecimento e entendimento do processo de produção e atual organização do espaço do município de Trindade-GO e da região metropolitana de Goiânia.

Num outro passo metodológico fizemos também uma pesquisa documental em órgãos competentes, o que têm nos permitido um entendimento melhor do fenômeno violência urbana no município em estudo. Para isso foi contatado o 22º Batalhão da Polícia Militar do estado de Goiás. Atualmente tem sido realizado um tratamento estatístico desses dados para o reconhecimento de que atos violentos são mais comuns no município e em que áreas.

Por último será aplicado um questionário, já em processo de elaboração, a pessoas que tiveram um contato direto com a violência, como homicidas e seus familiares. Um outro será aplicado a representantes competentes de órgãos e instituições responsáveis pela prática da lei, como policiais e delegados de polícia. Um último será direcionado a pessoas ligadas aos direitos humanos ou outras instituições.

Tudo isso servirá para se construir uma narrativa da significação da violência.

### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Está sendo realizado o processo de quantificação, tratamento e tabulação dos dados.

### **5. CONCLUSÃO**

A primeira parte da metodologia, pesquisa e revisão bibliográfica, já se encontra em fase de aprofundamento teórico. O levantamento e a pesquisa documental já se iniciaram com o contato com o 22º Batalhão da Polícia Militar. A conclusão está prevista para até o final do mês de outubro. Os questionários estão em fase de elaboração e a previsão de aplicação é para a segunda quinzena do mesmo mês. A conclusão de toda a pesquisa está prevista para o mês de novembro, quando será iniciado o relatório final.

### **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Maria Geralda de (Org.). *Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: Gráfica UFG, 2002.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. *Goiânia, uma metrópole em travessia*. São Paulo: USP, 2001 (Dissertação de Mestrado/Geografia).

MACHADO DA SILVA, Luis Antonio. *Criminalidade Violenta: Por uma nova perspectiva de análise*. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 13, p. 115-124, nov. 1999.

MISSE, Michel. *Violência: o que foi que aconteceu?* Jornal do SINTURF, ano XVII, n. 529, 2002.

MISSE, Michel. *Crime Urbano, Sociabilidade Violenta e Ordem Legítima*. Comentários sobre as hipóteses de Machado da Silva. Disponível em: <http://www.necvu.ifcs.ufrj.br/publicacoes/textos>, Acesso em: 12 de ago. 2006.

RODRIGUES, Wildes Jesus. *Fragmentação territorial de Trindade: uma análise do “Trindade-II”*. Goiânia: UFG, 2005 (Monografia).

VIANA, Nildo. *A Dinâmica da Violência Juvenil*. Rio de Janeiro: Book Link, 2004.

VIANA, Nildo. **Violência Urbana: a Cidade Como Espaço Gerador de Violência**. Goiânia: Edições Germinal, 2002.

---

<sup>i</sup> Acadêmico do 4º ano de licenciatura em geografia e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), IESA/UFG. [tiojohn2000@yahoo.com.br](mailto:tiojohn2000@yahoo.com.br)

<sup>ii</sup> Prof(a). Dr(a). do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da UFG e colaboradora na pesquisa.

[ls.cavalcanti@uol.com.br](mailto:ls.cavalcanti@uol.com.br)

<sup>iii</sup> Prof. Dr. do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da UFG e orientador no estudo em questão.

[eguimar@hotmail.com](mailto:eguimar@hotmail.com)